

O HERALDO

Editor,
JOSE MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO é o jornal
algarvio mais barato e de
maior circulação.

A FORCEPS

As nossas referencias ao microscopico pedacinho da opposição progressista em Tavira mereceram ao nosso collega *Guadiana* as honras do seu ultimo editorial e justo é confessar que nos penhora tanta atenção ás nossas belliscaduras, tão simples como inoffensivas. Ora quando um leve belliscar de brinçalhães atira assim para a grande luz da publicidade toda uma interminavel chusma de defensores, justo é esperar o desabamento do mundo para quando um dia um sentimento de justiça nos leve a tornar publica toda a acção nefasta e prejudicialissima d'esse microscopico pedacinho da opposição.

Felizmente que o paladino d'agora não soffre do estomago como o seu camarada da *Plebe* e d'ahi o podermos entrar na discussão sem o receio dos arrôtos e dos contagios perigosos. Antes pelo contrario, o *Guadiana* é são e prudente e até n'flinge justa licção ao desastrado collega na maneira correcta como respeita a resoução dos que deixam de ser seus correligionarios.

O que contrasta um pouco com os bons modos do *Guadiana* é aquella impertinencia de não querer que brinquemos com o grupelhosinho da nossa terra, quando as nossas brincadeiras são por demais inoffensivas e até lhe servem de assumpto para artigos de fundo, sobreitudo n'este periodo de calmaria politica em que o assumpto foge e escasseia. Para nós, por exemplo, não é motivo de inquietação o de nos virmos como um tambor n'uma festa, soffrendo o rufo entusiastico das massanetas progressistas. Isso nos dá margem a encher esta columna de prosa conselheiresca e é quanto basta.

Mas antes que a columna se acabe sempre queremos dizer ao collega que nunca o facciosismo politico nos empolgou a ponto de só vermos gente má e deshonesta nos campos adversarios. Não tem sido o *Heraldo* um jornal de combate, mas nas pequenas refregas em que nos temos mettido nunca o acceso da lucta nos levou á deprimencia do odio e dos insultos. Foi assim que ao verberarmos sem calor a acção nefasta da politica progressista de Tavira, não deixamos que a cegueira do facciosismo tirasse consideração e honestidade a quem realmente as tem.

E dispense-nos o collega, por hoje, de mais referencias ao grupelho, visto que os typographos andam n'uma dubadoira á procura do original e a feira está ali a dois passos a chamar a gente para a folia. E para que o collega se não vá sem promessas, dir-lhe-hemos que na proxima semana tornará o grupelho a

merecer os nossos belliscões, de modo a que o *Guadiana* tenha margem para novos editoriaes e nós tambem motivo para mascarar aos leitores a encravadiissima falta de assumpto.

CAMINHOS DE FERRO DO SUL E SUESTE

Vae haver mais um comboio directo entre Lisboa e o Algarve. Os passageiros que sahem de Lisboa de manhã no comboio n.º 1 até Beja, onde se faz o encontro com o comboio n.º 5, seguem n'este até Olhão.

O comboio n.º 5 que passava em Beja antes da chegada do comboio n.º 1 aguardará este, fazendo o indicado seguimento.

Por enquanto ainda não está feito o horario mas é provavel que o referido comboio chegue a Olhão antes das 9 horas da noite.

Na ultima sessão do conselho de administração dos caminhos de ferro do Estado resolveu se encargar a direcção do Sul e Sueste de chegar a accordo com o empreiteiro sr. José de Sousa Chumbinho Junior á construcção do caminho de ferro de Portimão.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

PRAIAS E THERMAS

Caldas de Monchique

Realizou-se em 25 do corrente no salão d'estas thermas uma festa que deixou gratas recordações, principiando ás 9 horas da noite e terminando ás 2 horas da madrugada com um magestoso *cotillon* dirigido pela sr.ª D. Lanra Castel Branco e dr. Antonio Fructuoso da Silva, tomando parte os seguintes pares:

D. Laura e D. Maria Arroyo Castel Branco, D. Christiana Marques, D. Marianna Avellar, D. Clara Braklamy Costa, D. Anna Aguiar Figueiredo Mascarenhas, D. Rachel Leotte, D. Maria Theresza Pinheiro Garcia Reis, D. Anna Gloria Ribeiro, D. Ignez Cabral Madeira, D. Alda Marques, D. Rosa Mendes Ramos, D. Maria José Pinto, D. Christina Furtado, D. Maria Amalia Correia, D. Anna Azevedo, D. Ementa Marques.

Reinou enthusiasmo e foi relativamente importante o numero de forasteiros que n'ella estiveram.

No salão havia cerca de 90 senhoras, entre banhitas e visitantes.

LISBOA ANTIGA E LISBOA MODERNA

Acha-se publicada esta obra, que comprehende tres tomos, em formato grande, a duas columnas typo mido.

Trata, como se vê do titulo, da historia da primeira cidade do reino, desde a sua fundação, bastantes annos antes do vinda de Jesus Christo ao mundo; relação dos acontecimentos historicos de que tem sido theatro; descripção de seus monumentos e curiosidades; lendas e tradições que a acompanham, e emfim uma larga collecção de apontamentos curiosos e dignos de serem conhecidos por quem se interessa pelas cousas patrias.

A obra cuidadosamente elaborada foi respigada dos mais authorisados documentos e escriptos antigos.

Abrange tres tomos e custa apenas 300 réis, ou 100 réis cada tomo.

Poetas

*Pedaco alegre de praia
A tarde O sol a cair
Na curva do azul desmaia...
Vae descansar. vae dormir.
Bate-te o vento na saia,
Sempre a bolir, a bolir...*

*A areia guarda, ainda viva,
Na face como um trophéu,
Todo o frescor da salina
Dos beijos que o mar lhe deu
E o nordeste em roda vida
A brincar no teu chapéu...*

*Chegam de longe, dolentes,
Os sons de rudes cantigas;
Singram defronte umas guigas
Remadas por mãos valentes.
E o vento a partir em estrigas
As tuas tranças pendentes...*

*Rebolam, enovela los
Garotos sujos, brincando;
Ouvem se os risos perlados
Das andorinhas voando...
Vae o nordeste beijando
Teus lindos pés delicados...*

*Ladra um rafeiro ali perto;
Trópego, o sol já sumido,
Deita se ao longe ao comprido
Na orla do mar deserto...
Ergue te o vento o vestido
E mostro-me um céu aberto!*

CASIMIRO DANTAS.

Chronica da Capital

Os cemiterios

Eu vivo a dois passos de tres cemiterios e, no domingo, como a saude me sobrasse e o dia estivesse bom, fui me ao cemiterio dos Prazeres, não por sentimentalidade e pieguice, mas porque o cemiterio dos Prazeres é um lindo jardim e tem bellas vistas.

O cemiterio dos Prazeres occupa um dos cimos de Lisboa e dá uma impressão saudavel de elevação e ar livre. Póde mesmo em rigor dizer-se que, em Lisboa, os mortos estão melhor installados do que os vivos. Os vivos estão na Baixa; os mortos estão na Alta.

Os Prazeres, como o Alto de S. João, dominam a cidade com os seus cruzeiros e os seus ciprestes, por onde corre sempre uma ventania purifiadora. Uma larga avenida bordada de rosas e jazigos conduz a uma capella de pedra nova e irradia para todos os lados em dezenas de arruamentos. Basta seguir por um d'elles. De repente o Tejo apparece entre dois jazigos: uma vela passa, passa ás vezes um vapor vindo da barra a fumejar e a apitar. O cemiterio desce e tropel pela vertente da collina e vae acabar lá ao fundo, já diante do largo panorama do rio, no campo humilde dos mortos pobres, onde a herva é mais alta que as cruzeiras e onde uma mulher chorando sobre uma cova parece um trapo caído no chão.

O cemiterio do Père-Lachaise distingue-se pelos seus monumentos illustres. O Père-Lachaise é o panteon de França; Lá está Michel, lá está Blanqui, no seu carcere, lá está Musset, á sombra do salgueiro que elle romanticamente desejou:

*Quand je mourrai, mes amis,
Plantez un sauld au cimetière.*

O cemiterio dos Prazeres é um

panteon de conselheiros. Não é um cemiterio: é o tribunal de contas. Contra um alto muro e á sombra do pesado mausoleu dos Palmellas, abriga se no entanto a nobreza. São velhas lapides, d'onde se apagaram os epitafios, columnas que se cobrem de musgo, portas de jazigos que ha muito tempo não se abrem, e do lado opposto, em frente do largo panorama do rio, começa-se a levantar uma *cidade* nova, como um novo e rico bairro. O solo está todo revolvido, bandos de pedreiros e canteiros trabalham á pressa. Reluzem os marmores, os epitafios teem brilhos d'ouro. E' o capital. Páro diante de um d'esses novos monumentos e leio com espanto esta inscripção:

*Aqui jaz
Antonio Fernandes
que teve loja de confeiteiro
na esquina da rua de Sant'Anna
á Boa Morte*

Os poucos homens illustres que o cemiterio abriga perdem-se na banalidade dos titulos honorificos e das cartas de conselho. Oliveira Martins está por detraz da capella. Póde lêr-se na base do seu monumento esta inscripção que parece ter sido posta ali como uma errata á sua vida e á sua obra: «Morreu com os sacramentos da Igreja.» Antonio Augusto d'Aguiar tem um monumento de praça publica. Uma columna partida inda nos o lugar em que está Carlos Lobo d'Avila. Uma capella suntuosa, em cuja cupula está um homem de pé, tendo na mão um livro, é o monumento de Luz Soriano. Não confiando na piedade dos seus contemporaneos, foi elle proprio quem o fez construir e—diz se—quem redigiu o epitafio. Mas o que diz este obelisco sujo, por detraz d'este velho cipreste? Diz isto:

*A' memoria do illustre
conselheiro e ministro de Estado
Agostinho José Freire
1836*

E' o esquecimento. Comtudo, Agostinho José Freire teve um grande dia de celebridade. Foi o dia em que morreu assassinado em Alcantara. Lá está perdido na confusão dos velhos tumultos de que ninguem cuida e para que ninguem já olha. Quem pensará, passando por ali, que está ali uma victima das revoluções?

Justamente, n'esse domingo, passeando pelos Prazeres, eu considerava com melancolia a vida efemera dos mortos na lembrança dos vivos. Ah! esses tumultos abandonados, essas corôas que se desfazem ao vento, esses ramos que secaram e que nunca mais serão renovados! Aqui está esta sepultura. A ultima vez que vieram pôr-lhe flores foi o anno passado. Na fita róta de um ramo queimado, só feito de hastes, lê-se ainda—1903—1.º anniversario—Saudade eterna—Maria. Passou um anno e nunca mais voltaram, e nunca mais voltarão talvez. Ao cemiterio só volta a saudade, e a saudade passou. A vida, sempre renovadora, faz esquecer. Não importa! E' triste. Tem-se piedade do morto, como se elle soffresse ainda a crueldade do esquecimento e do abandono. Sob a sua pedra, elle parece-nos muito mais infortunado do que se fosse vivo. Pobre morto!

H sepulturas que sossobram sob um entulho votivo. Vê-se que durante muito tempo ellas foram objecto de uma piedade fiel e incansavel. Mas um dia veio em que tu-

do acabou. O vivo deixou de visitar o morto e o morto lá ficou, carregado de flores murchas, de datas que já nada significam, de palavras que já nada exprimem senão coisas que foram e que passaram.

Em parte alguma, como nos cemiterios, essa inconstancia é evidente—e revoltante. Ha um momento em que o morto é abandonado. Esse momento precisa-se: Tem uma data. Essa data não é nada para nós e é uma coisa lugubre para o nosso coração.

Triste destino o dos que não se fazem lembrar depois de mortos senão pelos seus corpos putrefactos!

JOÃO CHAGAS

JOAQUIM JOSÉ PRADO

ADVOGADO

Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA

REGULAMENTO DO REGISTO COMMERCIAL

A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com sêde na rua de S. Mamede, n.º 109 (ao Largo do Caldas) Lisboa, acaba de editar o *Regulamento do Registo Commercial*, approved por decreto 15 de novembro de 838, seguido de legislação sobre prestação de Fianças Judiciaes; Salubridade das Edificações Urbanas; Organização dos Orçamentos e mais serviços relativos ás despesas de Ins-trucção Primaria; Policia Judiciaria e de Investigação; Execuções Fiscaes; Casas de Penhores; Regimen de Prisão Maior Cellular; Casa de Correção para Menores do Sexo Feminino; Taxas do Sello de Licenças Industriales. Direitos; de Mercê, sendo o seu custo 160 réis.

O conhecimento das disposições d'este regulamento é de bastante utilidade para a classs commercial. Faro.

ECHOS

Quando ha tempos vagou a freguezia de S. Braz d'Alportel ainda o *Sul* não tencionava nascer e por isso mesmo não haviam sido quebradas de todo as relações pessoas entre dois advogados dos mais rabulas; conego Nogueira e Carlos Fuzzeta.

Era o conego Nogueira um dos concorrentes á freguezia de S. Braz, mas como todas as probabilidades de nomeação cahissem sobre o rev. Passos Pinto, Carlos Fuzzeta abor-dou o seu collega.

—Então que é o Pinto nomeado?!

—Sim, menino: dizem isso.

—Pois é pena.

—Tu sim que has de ter muita pena!

—Pois tenho, não por você, mas pela freguezia. S. Braz é uma terra de rolheiros...

—?!.

—E você é uma bôa rôlha.

Chama-se Leal o delegado da comarca de Silves. Por occasião d'este magistrado inquerir umas testemunhas em certa audiência, Carlos Fuzzeta, que era o advogado de defesa, observou ao dr. Leal a maneira capciosa porque fazia essas inquirições. Respondeu o delegado:

—Eu prezo-me de ser leal.

—No nome, retorquiu o Fuzzeta.

—No nome e nas acções.

—Pois admira-me...

—?!...

—Porque ordinariamente em casa de ferreiro espeto de pau.

Diz o cavalheiro andante da *Plebe* que o general sr. José de Sousa Alves se abetou durante quatro annos com o ordenado de administrador do concelho.

E' a mentira de mãos dadas com o insulto. O general sr. José de Sousa Alves foi administrador apenas 11 mezes e recebeu durante esse tempo o ordenado devido pelo desempenho d'esse seu cargo, que foi sollicitado a acceptar pelo sr. sr. Seabra de Lacerda. Os progressistas é que se abetou com trinta e tantos mil réis d'esses ordenados para pagamento dos trens que andaram em serviço eleitoral. E ainda ha mais abetoadellas que virão a lume se o articulista da *Plebe* n'isso insistir.

Mais uma semana passou sem que o genio de *Ximenes* nos revelasse as grandes cousas que prometteu sobre os trabalhos da limeza da ria. Então, *Ximenes*, que nudez é essa?

Uma poetisa

Deixando rastro de viva graça andaluza e pondo uma nota da vivacidade na habitual monotonia da nossa gente, têm apparecido estas ultimas noites no jardim publico duas hespanholitas sympathicas e salerosas, ambas oriundas d'esse bemfado torão da *isla Christina* que tem dado á Andaluzia muitas das suas mais encantadoras mulheres. Uma d'ellas, a Pepa, reúne á sua belleza physica uma elevada belleza espirital e revella o seu requinte d'artista em versos d'uma impecavel decidez. Oferecemos hoje aos nossos leitores a sua ultima composição, inspirada pelos encantos que a nossa terra levou ao seu requintado espirito.

A LA PINTORESCA TAVIRA

Pertences al reino Lusitano pintoresca y poetica ciudad donde el aire perfuman las rosas nacidas en jardines sin igual. Tu hermosa puente la ciudad divide por donde pasan los tranquilos rios salpicados de algunas navicillas de hermosas labanderos defendidos. Campos frondosos, alegres y risueños donde Dios tiende su mano poderosa son los tuyos Tavira pintoresca. Tienes ricas costas á tu izquierda y en fin ciudad de cielo alegre y filarmónica eres de lo mejor que el mundo encierra

JOEFA CORDERO PERES

Musica no jardim

No coreto do jardim tocam domingo as duas phylarmonicas da cidade. Os *Namarraes* tocam das 6 e meia ás 8, sem descanso, o seguinte programma:

FLAMENGO, passo doble.	L. Foglietti
FLORA, polka.	C. Cardoso
ESMERINA, polka de cornetim.	Conceição
SOMHO D'AMOR, symphonia.	C. Cardoso
GATO PRETO, walsa.	N. Milano
ROBERTO DO DIABO, pot-pourri	Maerbier
POMBA, mazurka.	S. Paranhos
AFRICANA, pot-pourri.	Maerbier
ORDINARIO FINAL, o mesmo.	

Os *Limpinhos* tocam das 8 1/2 ás 10 1/2 o seguinte programma:

1.ª PARTE
HYMNO NACIONAL
O VAZ BORRACHAS, ord.
MADGYARES
REGIMENTO QUE PASSA
SOBRE AS AGUAS DO TEJO, pot-pourri
RETBETA COMICA

2.ª PARTE
CARMEN, pot-pourri
ADORAÇÃO, quad. de valsas
HYMNO NACIONAL

O HERALDO

Por motivos extranhos á nossa vontade sae o nosso jornal hoje sexta-feira.

Obituário

Em Loulé: D. Paula Julia Alves que instituiu seu testamenteiro o sr. Francisco d'Assis da Franca Leal.

Em Silves: D. Thereza da Conceição Faisca, esposa do sr. Domingos José Candido.

Em S. Braz d'Alportel: D. Joana Gallego Sancho, esposa do sr. Antonio Martins Sancho e mãe dos srs. Antonio Martins Sancho Junior, Raphael Martins Sancho e José Martins Sancho.

CARTA DE LISBOA

Introito—Morte do dr. Hygino de Souza—A politica pessoal do sr. Ramires—Algarvios em Lisboa

Na casa do seu consultorio medico para onde havia sido transportado hontem em maca d'um hospital falleceu hoje o distincto medico optalmista, dr. Hygino de Souza, genro do sr. Antonio Caldas, de Silves.

O dr. Hygino de Souza, um dos melhores medicos e um dos homens de mais abnegação e honestidade que conheciamos, era natural de Barrancos. Foi pharmaceutico em Beja e veio depois para Lisboa onde completou o curso de medicina. Por occasião do *ultimatum* inglez evidenciou-se como redactor do jornal *A Patria* e presidente da commissão academica de protesto. Fin da a sua vida academica onde revellou excellentes qualidades de polemista e inexcédível brio patriótico, tornou-se um medico distincto, especialista em doenças d'olhos. Era, depois de Gama Pinto, o mais considerado nessa especialidade.

Começou a padecer ha tempos de tuberculose masentherica e desde ha dias que a medicina o considerava perdido.

A noticia d'este fallecimento contristou muita gente de Lisboa.

—Pelos jornaes da larga informaçao devem ter noticia d'umas amudadas conferencias realizadas ultimamente entre o intelligente deputado algarvio sr. Frederico Ramires e o sr. Raphael Gorjão, illustre e titular da pasta da maridha. Julg u-se a principio ser motivo d'essas conferencias o extraordinario abuso dos hepanhoes nas suas constantes transgressões aos tratados de pesca e já por nossa parte nos preparavamos para tecer os devidos encomios ao distincto deputado que assim cuidava um dos mais vexatorios attentados á provincia sua constituinte.

Infelizmente, porém, disseramnos hoje no mini terio da maridha que as referidas conferencias nada tiveram com esse revoltante abuso dos pescadores hespanhoes e sim foram unico objecto d'ellas os interesses mltos pessoas do sr. Ramires. Crêmos tratar-se da concessão d'uns locais para armações de pesca na area maritima entre Tavira e Villa Real de Santo Antonio.

Lá foram por agua abaixo todos os encomios em perspectiva.

Partiu já para Entre-Rios o sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevedo. Tenciona demorar-se ali quinze dias, retirando depois para as Pedras Salgadas. Sua esposa D. Maria Luiza e filhos mais novos tam bem já se encontram em Barcellos de visita a sua filha D. Helena Marques Pinto Ribeiro, esposa do digno delegado do procurador regio n'aquella comarca, sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro. Tencionam demorar-se ali até fins de agosto.

—Na segunda feira houve uma demorada conferencia sobre armações de pesca entre o sr. ministro da maridha e o intelligente deputado algarvio sr. Frederico Ramires. Crêmos tratar-se d'um assumpto de bastante interesse para a pesca algarvia.

—Não são animadoras, infelizmente, as noticias que colhemos sobre a pertinaz doença do distincto medico optalmista, sr. dr. Hygino de Souza, genro do sr. Antonio Caldas, de Silves. Sua esposa, actualmente na Suissa em tratamento de saude, encontra-se melhor.

—Passou á 3.ª classe do curso dos lyceus o menino Jorge Ribeiro, filho do tenente da administração militar, sr. Filipe Ribeiro.

—Têm retirado para as suas terras, em gozo de ferias, muitos dos estudantes que constituem a numerosa colonia algarvia na capital.

—A fim de poder assistir aos proximos trabalhos parlamentares foi dada ordem telegraphica para recolher ao reino no primeiro paquete a partir de Moçambique o 2.º tenente da armada sr. Judice de Vas-

concellos, deputado ás cortes pelo circulo do Funchal.

—Apresentou-se segunda feirano ministerio da maridha o capitão de infantaria habilitado com o curso do estado maior, sr. João Ortigão Peres, ha pouco regressado do ultramar.

—Assumiui na segunda feira a direcção interina da Penitenciaria de Lisboa o sr. dr. Agostinho Lucio, ha pouco regressado do Gerez.

GAZETILHA

A camara municipal Sempre tem feito das suas: Dorme na quadra estival E só quando ha vendaval Procede á rega das ruas.

Fazendo sempre das suas Apesar dos seus concilios: Carroças ambas as duas Andam vazando nas ruas A trampa dos domicilios.

Em bô'ha pyramidal Coisa melhor não arranco Que a camara municipal Com fachada principal Caiada d'azul e branco.

Se morrer, em pedra bôa Terá este necrologio: Foi sempre bôa pessoa Pôz bancos na Alagôa Mandou cair o relógio.

Pois agora—é por demais Brincadeira e teimosia— Consente que os *namarraes* E os *limpinhos*, seus rivaes Toquem domingo á porfia.

Logo ao dar das oito e meia Os *limpos* tocam o hymno. Pouco depois, em guerra, Os *namarraes*. Noite cheia D'um infernal desatino.

Mas duas não é bastante E ha por ali quem prometta, Da meia noite em diante Fezer ouvir em descante O Cunha e o Caganeta.

Zé Soiza.

EXAMES

Habilitadas pela professora official de S. Thiago sr.ª D. Virginia da Graça Neves fizeram exame do 1.º grau obtendo as seguintes classificações as meninas: Ermelinda Rosa Frangolho, Maria da Conceição Lopes e Catharina Amaro, optimo; Albertina da Boa Morte, Adelina Lucia Gago, Maria da Conceição Centeno, Maria Antonia da Cruz, Candida Vaz, Carolina Fagundes d'Almeida e Rosa das Dores Frangolho, bom; Maria Marques Gravão, Maria Francelina Correia, Maria Luiza da Costa, sufficiente.

Ultimas noticias

(Serviço telegraphico de «O HERALDO»)

Loteria

Lisboa, 28, ás 5.27 n — Os numeros mais premiados da loteria foram 3:892, 5:337, 3:343, 1:441 e 6:710.

Assassinato do ministro interior da Russia

Lisboa, 28 ás 6.45 t — Um telegramma de S Petersburgo para a agencia Reuter de Londres diz que o ministro do interior russo foi assassinado esta manhã por meio de bomba explosiva lançada para debaixo da sua carruagem.

A guerra

Lisboa, 28, ás 8.5 t. — No dia 25, segundo telegrapham de Chifu houve fôra da bahia de Port Arthur combate entre torpedeiros, sendo metido a pique um contra-torpedeiro russo. As perdas foram grandes em ambos os campos.

NOTICIAS PESSOAES

Melhorado dos seus padecimentos regressou de Lisboa a Tavira no sabbado ultimo, acompanhado de sua esposa, o sr. José Maria Parreira.

Chegou d'Africa a Lisboa no domingo o capitão Ortigão Peres.

Regressou de Coruche, o juiz de direito em Olhão, sr. dr. Arnaldo Metello Liz Teixeira.

Acompanhado de sua esposa partiu de Faro para Lisboa o sr. José Alexandre da Fonseca

Pelo sr. Arthur Adolpho Pereira Luz, factor de 2.ª classe dos caminhos de ferro, foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria Albertina de Jesus Pinheiro, filha do sr. Manuel dos Santos Pinheiro, de Faro.

Esteve em Tavira no sabbado o sr. dr. João Lucio.

Esteve na segunda feira em Tavira o sr. Antonio Gil Carreira, da Conceição.

Acompanhada de seus filhos retirou de Loulé para Villa Real a sr.ª D. Catalina Barbosa Velasques.

Regressaram de Lisboa a Loulé os srs. Antonio Martins Peres Gomes e Diogo da Conceição Quintino.

Na egreja da Luz d'este concelho realiso-se ha dias o casamento do sr. José Maria Pereira, tenente veterinario, com a sr.ª D. Maria Adelina Netto, sympathica filha do sr. Joaquim de Mendonça Netto, proprietario no sitio do Alto (Bernardinho).

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. Manoel Joaquim das Dores, 2.º aspirante de fazenda em Olhão.

Acompanhado de sua esposa encontra-se nas Pedras Salgadas o sr. José Gomes Maria Corsino.

Esteve em Tavira na sexta-feira o sr. Manoel da Cruz Bella, de Loulé.

Regressou de Lisboa a Tavira tendo obtido bom resultado no presente anno lectivo, o sr. José Estevão de Sousa Reis, alumno da Escola Academica.

De visita a seu filho Luiz que actualmente se encontra na Maridha Granda a concluir os estudos de agronomo seviculor, partem para ali no dia 15 d'agosto proximo, tencionando depois visitar Leiria, Coimbra e Figueira da Foz, o sr. Luiz Augusto Camacho Sabbo e sua estremecida esposa D. Maria do Carmo Sabbo.

Acompanhado de sua familia encontra-se nas Caldas das Felgueiras o sr. dr. Virgilio Inglez.

Esteve em Tavira na segunda feira o reverendo prior de Cacella, sr. Santos Silva.

Partiu de Faro para Lisboa em gozo de licença o escrivão de fazenda, sr. Jayme Augusto de Carvalho Preença.

Chegou a Tavira na segunda feira, tencionando demorar-se aqui até 8 d'agosto proximo o sr. José Vicente Cansado, capitão de infantaria.

A fim de acompanhar sua esposa que se encontra em tratamento na capital partiu de Faro para Lisboa o sr. Matheu da Silveira.

Regressaram das Caldas de Monchique a Tavira, no sabbado ultimo, o tenente coronel reforço sr. Henriques da Cruz e esposa.

Veio a Portimão acompanhar sua esposa e filha, regressando logo a Lisboa, o sr. Joaquim Belford.

Está em Lisboa o sr. Luis d'Abreu Ramalho Ortigão, d'Alcantarilha.

Acompanhada de sua mãe e filhinhas regressou das Felgueiras á sua casa de Paderne a sr.ª D. Elisa Monteiro d'Oliveira Judice, estremecida esposa do sr. commendador Antonio Maria Judice Biker.

Está nas Caldas das Felgueiras o sr. Antonio Pedro Carrajola Travassos Neves, escrivão notario em Faro.

Acompanhado de sua esposa partiu para Vichy (França) o jornalista sr. José Parreira.

Está em Tavira o coronel d'infanteria sr. José Pereira de Vasconcellos.

Está nas Caldas da Rainha o sr. Lourenço Martins Baptista, d'Olhão.

Acompanhado de sua familia partiu de Faro para a praia na Rocha, onde tenciona passar a estação calmosa, o sr. dr. José Antonio Vasco Mascarenhas.

Partiu de Faro para as Caldas de Monchique o sr. dr. Alberto de Moraes.

Passam melhor dos seus incommodos de saude os srs. conselheiro Luiz Bivar e Jayme Barrot.

Na parochial egreja de S. Mathias, em Beja, realiso-se o consorcio do sr. Joaquim Celorico Palma, com a sr.ª D. Anna Izabel do Carmo Palma, filha estremecida do sr. Manoel Joaquim Palma, importante e acreditado lavrador da Apariga.

Foram paranympnos a sr.ª D. Barbara do Carmo Palma Branco e D. Francisca Dias Rosa Palma, por parte da noiva e o sr. Francisco José Palma e dr. Eduardo Nunes de Oliveira clinico em Mertola, por parte do noivo.

Terminada a cerimonia serviu-se um profuso copo d'agua em casa dos paes da nubente findo o qual os enlaçados retiraram para a sua casa em S. Marcos da Tabueira, onde passarão a lua de mel.

Depois de ter completado o curso complement dos lyceus regressou hontem d'Evora a Tavira o sr. Augusto Mimoso.

Esteve em Tavira e já regressou a Beja o sr. Alfredo Padinha. Vem brevemente, acompanhado de sua familia, passar alguns tempos n'esta cidade.

Partiu 4.ª feira para Lisboa, d'onde seguirá para as aguas de Entre os Rios, o sr. Sebastião José Teixeira Neves d'Aracão, presidente da camara municipal d'este concelho.

Retirou de Faro para o Porto o tenente coronel de infantaria sr. Francisco Palermo de Oliveira.

Regressou de Lisboa a Portimão o sr. Frederico Mendes Basto.

Acompanhada de seus filhos chegou a Villa Real de Santo Antonio a sr.ª D. Julia Garcia, virtuosa esposa do capitão sr. Miguel Garcia.

Depois de larga ausencia no Brazil voltou a Loulé, acompanhado de sua familia, o sr. José Francisco de Jorge. Conta demorar-se ali algum tempo.

Partiu de Portimão para as Caldas da Rainha o sr. dr. Joaquim Pargana Neves.

Passa incommodado de saude o sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva, medico em Loulé.

Estão em Paderne o sr. José Judice dos Santos e esposa.

Regressou a Portimão o academico sr. Manoel Margal de Mendonça.

Acompanhado de sua esposa encontra-se de visita a seus paes em Carregal do Sal o sr. dr. Julio Correia Leal, delegado na comarca de Silves.

De passagem de Hespanha para Lisboa esteve em Tavira na quinta feira o deputado sr. Queiroz Ribeiro.

Acompanhada de seus filhos José e D. Maria Helena, encontra-se a banhos n'esta cidade a sr.ª D. Maria d'Assumpção Moraes, d'Olhão.

A uso das aguas da Fontinha da Atalaya estão ha alguns dias n'esta cidade a sr.ª D. Maria da Encarnação Pinha Pires e filha D. Maria da Assumpção Pinha Corrêa.

Regressa muito brevemente a Villa Real de Santo Antonio o sr. dr. João Abecasis.

Parte em principios d'agosto para o sul do Alentejo o sr. capitão Godofredo Barreira, de Villa Real.

Visitam brevemente a Praia da Rocha os srs. dr. Antonio Gil e João Sabbo.

Acompanhada de seus filhos regressou das Caldas de Monchique a Tavira a sr.ª D. Umbelinda Parreira.

Regressa no fim do corrente mez a Tavira o tenente sr. Diniz Affonso Rollo que terminou o seu tirocinio em Mafra.

Regressou das Pedras Salgadas a Tavira o sr. Jacques Pessoa.

A uso das aguas da Fontinha da Atalaya encontram-se n'esta cidade a sr.ª D. Augusta Cordero e as meninas Pepa Cordero e Lola Milaz.

Regressou de Lisboa a Silves na segunda-feira o sr. João Gomes Damingues Peres, recobedor.

Acompanhado de sua familia chegou de Lisboa a Lagos o capitão sr. Bento Formosinho.

Esteve esta semana em Tavira o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio em Olhão.

Acompanhado de sua esposa e da sr.ª D. Emilia Melitão, chegou a Tavira na tarde de terça-feira o sr. João de Vasconcellos, deputado pelo Algarve.

Acompanhado de sua esposa encontra-se n'esta cidade o veterinario do exercito sr. João Lino, nosso patricio.

Retira no proximo domingo para o Gerez.

Acompanhado de sua filha regressa a Tavira em fins d'agosto o tenente coronel sr. Francisco dos Anjos Marinho.

Prior de Santa Catharina

A falta de espaço obriga-nos a retirar d'este numero alguma cousa que haviamos escripto sobre esta *santa* ovelhinha do Senhor que d'ora avante e em numero successivos teremos de recommendar ao reverendissimo Prelado da diocese.

Os nossos patricios

Antonio Pinheiro

O meu distinctissimo collega nasceu na pacata cidade de Tavira, a que mais embelezza a encantadora provincia, reino de outras eras; é, por consequencia, um *algarvio dos quatro costados*, conquanto o não pa-



reça, visto que não é d'aquelles que mais dão á *teranella*. Caado como um rato... fino como um coral!

Conheci-o ainda quando elle frequentava o lyceu, alternadamente com o conservatorio dramatico, onde al cançon, tanto ali como aqui, optimas classificações. Pinheiro é ainda um dos actores da nova camada que sabem ler e escrever correctamente, que traduz com perfeição quatro linguas e que *soma e segue* sem contar pelos dedos.

Desde muito novo que comecei a apreciar-o em todas as suas minucias, e admirava-me de como um rapaz tão novo sabia dar conselhos que tão bem assentam em quem os sabe aproveitar. «Ele bem me entende».

Desnecessario seria dizer-lhes que não tenho a competencia precisa para pôr em relevo os seus meritos, mesmo porque, *má lingua* como sou. Tuco com grandes difficuldades para falar de Pinheiro, de quem se não pode dizer se não bem; d'ahi a minha grande atapalhão no elogio ao collega.

Pinheiro é um triste *cá fóra*; não por *pose*, porque não tem d'isso, mas por um amor proprio ao estudo, que não abandona, embora a sua categoria em theatro lhe dê direito já a descansar de tanta semsaboria e trabalhos forçados, além mar, nas terras do Brazil, de cujo interior conhece, como director de *maubenhos* uma grande parte de terras aridas e infectas, onde lutou para angariar os meios de vida, que tanto custam.

Pinheiro, no seu regresso do Brazil, contou-me coisas verdadeiramente exóticas, entre ellas esta que passo a dizer resumidamente:

Chegára a uma das entranhas do Brazil, aonde havia muitos annos não ia uma *troupe* digna de ser ouvida. Uma vez alli, lembrou-se de fazer o reclamo da sua serie de espectaculos, e, sobretudo, annunciar o debut de modo a ser concorrido o espectáculo, affim de, com o producto da estreia, satisfazer as despesas de momento, para as quaes não tinha nem um *curto vintem*.

Dirigiu-se a varios negociantes da terriola, pedindo o seu valioso prestimo para os espectaculos, e todos elles, mais ou menos, lhe torciam o nariz, lamentando-o com phrases ternas: «*Seu moço, não vem bem, não sinhor; está tudo demodado, não ha gentes para theatro.*»

A seguir entrava em outro estabelecimento e ouvia outras desculpas que bem o consternavam; mas não desanimou, proseguindo no seu intuito com alma de verdadeiro portugez.

Havia na tal terriola uma festa de igreja com todos os matadores, sermão, missa cantada, *Te-deum*, procissão á volta da terra, etc., etc.

Oh! idéa luminosa! — exclamou o Pinheirinho, batendo na ampla testa. — E' agora!

Reune a companhia, fal-os vestir opa e acompanhar cerimoniosamente aquelle acto religioso.

Claro está que todos os habitantes da localidade quizeram conhecer os devotos irmãos que com tanta distincção acompanhavam o prestio festivo.

—São padrest! diziam uns.
—Sem corôa? acerescentavam outros.

Até que, finalmente, tiveram conhecimento de que eram artistas da companhia dramatica sob a direcção do provector actor Antonio Pinheiro, que, pela primeira vez, representava n'aquella noite o celebre *Paralytico*, drama de grande sensação, nunca representado n'aquellas paragens.

A casa encheu-se totalmente. Pinheiro teve uma prolongada ovação ao seu trabalho, havendo no fim chamadas especiaes a toda a companhia e a orchestra, que era assim composta:

O prior da igreja tocava piano; o sacristão, rebecca; o administrador do concelho, flauta; e o boticario, rabeca. Creio que não ha memoria de tão grande desafinação n'uma orchestra de theatro, sobretudo o boticario, que tocava de cór!

A sorte, então, parecia querer proteger a *troupe* e os espectaculos succediam-se com bellas enchentes.

Mas — ô fatalidade! — surge com intensidade a febre amarella e toca a terminar a serie. Pegaram em armas e bagagens e levantaram ferro antes que a parca fizesse alguma das suas.

As cartas de Portugal para o Brazil, de seus paes, a pedirem-lhe que voltasse aos patrios lares, eram sem conto, até que um dia, inesperadamente, o pae Pinheiro recebia do Lazareto um telegramma de um laconismo absoluto: «*Cheguei bom. — Antonio.*»

Foi um dia de festa para seus paes e uma grande alegria para os seus intimos, em cujo numero eu era então da cabeça do rol; hoje não digo o mesmo, porque, por negligencia minha ou capto dos outros, descil alguns furos da sua amizade.

Estava o Pinheiro em Lisboa e a sua casa era uma romaria. Que quantidade de amigos se juntaram na calçada do Garcia, n.º 22. 2.º andar!!

Todos o felicitavam pelo feliz regresso e se felicitavam por ter de novo junto de si tão bella alma, tão leal amigo.

—Agora, é certo, — contavam todos — ficas por cá. Para que theatro vae? Já tens escriptura? Quando de batas?

A todas estas perguntas respondia o Antonio Pinheiro, estendendo os beiços e encolhendo os hombros.

Pois o correcto artista, o glorioso discipulo do conservatorio, não teve empreza que lhe abrisse as portas do theatro, a que tinha direito, vendendo-se de novo obrigado a voltar para esses *brazis*, onde tantas vezes o desanimo comen com elle á meza.

Mais alguns mezes lutando pela vida, por lá andou até que a Providencia se lembrou do triste fadario artista, reintegrando na empreza Rosas & Brazão, d'onde tinha saído a seu pedido.

Antonio Pinheirinho, como os amigos lhe chamam, é hoje, da nova geração, o artista que mais tem produzido e firmado os seus creditos. Continúa a estudar com afincio, pesquizando novos processos de encenação e a ser o actor querido do publico em geral e dos seus camaradas em particular.

Muito tinha que dizer lhes, se não tivesse já aproveitado n'um *livresco* que breve se publica, as varias peripetias succedidas com elle e outros, em *tournees* por Portugal e Brazil, até mesmo da ultima que fizemos a Villa Franca de Xira em 1893.

De tanto estudar, o meu collega está já um vergonhoso careca, ao passo que eu, mandrião como sempre, possuo uma cabelleira tão cerrada, que bem pode, modestia á parte, rivalisar com a de *Cleo de Merode*. Ora adeus; as horas que devia levar a estudar papeis, aproveito-as a pentear-me; tambem, n'alguma coisa ha de uma pessoa empregar o tempo.

ALVARO CABRAL.

Na sua penultima reunião occupou-se a commissão central de pescarias do requerimento do sr. Jeronymo Negrão Buisel pedindo auctorisação para lançar uma armação para pesca de atum na costa de Beliche.

Dr. João Lucio

E' no proximo sabbado a estreia do distincto advogado sr. dr. João Lucio nos auditorios d'esta comarca. A justa reputação de orador primoroso e elegante que desde os bancos universitarios envolve o nome do pujante escriptor algarvio faz com que a sua estreia n'esta cidade seja anciosamente esperada e cremos que até algumas senhoras da nossa melhor sociedade assistirão á audiencia de sabbado proximo.

A PROVINCIA

Faro

... Sr. Redactor:—V. insiste a despeito da minha incompetencia, e eu não vejo meio de me esquivar air samente ao seu pedido, lamentando apenas que V. se não tenha lembrado de outros muitos que por aqui ha, mais *trenados* nestes assumptos, chamados em estylo conselheiro Accacio as *lides da imprensa*, como, por exemplo, o sr. comissario Marinha de Campos, que me consta estar agora na disponibilidade jornalística; o sr. Lyster Franco, que além de contos funebres para todos os jornas do mundo, tem actividade sufficiente para fazer correspondencias variadas para todos elles, e pintar ainda por cima todas as semanas um quadro do tamanho da légua da Povoia; o sr. Jacintho Parreira, que poderia fornecer-lhe notas muito apreciaveis mesmo ao *correr da pena*; o sr. Ludovico de Menezes, que além dos *syndicatos agricolas*, em 2.ª edição, poderia enviar-lhe chronicas de valor; o sr. coronel Rogado, que nesse esgrimir de phrase que lhe é peculiar, poderia prender a attenção dos seus numerosos leitores d'esta terra, etc.

Mas deixar todos estes, e lembrar-se apenas de mim, francamente não posso pedoar-lh'o, sr. redactor...

Seja como fôr, cêdo ao seu pedido, e d'ora avante enviar-lhe-hei semanalmente umas ligeiras notas, á laia de correspondencia, do que por aqui se passar digno de registro, e que chegue ao meu conhecimento.

Manda porém a minha sinceridade que desde já lhe declare que não tenho lá grande *faro* para *reporter*, e que por consequencia pôde muito bem succeder que uma ou outra vez consigam escarpame noticias que sejam do dominio publico, o que V. desculpará, lembrando-se de que ninguém pôde dar mais do que tem.

E feito este pequeno exordio, principio:

—A politica por aqui, sr. redactor, continua girando regularmente nos seus eixos gastos: os hintzacos dando as costas com o sr. Netto á frente; os franquistas de casa e pucarinho com os hebreus, esperando pela vinda do Messias, que *in illo tempore* veio insufflir-lhes esperança e prégar-lhes o novo Evangelho.

Diz se, mas eu não o creio, que haverá renhida luta por occasião das eleições camarárias, para o que se está já preparando o campo francaceo, que aos seus Manes promete não consentir que o sr. Aragão continue a fazer alguma cousa para não envergonhar a gente do sr. dr. Virgilio. *Vederemo*.

—Nestes ultimos dias e nestas ultimas noites, tem sido o assumpto obrigado de todas as conversações o quadro agora exposto pelo sr. Lyster Franco na agencia das Macinas Singer, intitulado *Martim de Freitas ante o cadaver de D. Sancho* 2.º Effectivamente, tanto de dia como de noite, é vêr a grande quantidade de gente que se accumula ás portas da Agencia, fazendo os seus commentarios—alguns verdadeiramente disparatados pela ignorancia que revelam, outros com uns laivos de arte mai digridos e expostos cathedratamente ante o publico boquiaberto. Que Faro, sr. redactor, é uma terra extraordinaria:—aqui percebe-se de tudo, falla-se de tudo, commenta-se tudo, diz-se mal de tudo. Poucos fazem cousa de geito, mas todos se julgam com auctoridade para criticar o melhor que appareça em qualquer genero.

Nunca conseguiram arranjar qualquer *Incrível Almadense* de regular afinação, mas se se aventurar a surgir nestas paragens a melhor Companhia de Opera do mundo, ha de ter inevitavelmente admiradores e censuras...

Mas, voltando ao caso e pondo de parte os criticos, dir-lhe-hei que o quadro do sr. Lyster Franco é, na opinião dos poucos que conhecem bem o difficil ramo da arte a que pertence, um trabalho de valia, em que ha um rigoroso estudo de historia e de perspectiva, que me receu até ao auctor os elogios de Salgado. Nem outra cousa era de esperar do sr. Franco, que foi um alumno que conseguiu as mais altas distincções no curso de pintura historica da Academia de Bellas Artes, de Lisboa.

Os nossos parabens a Lyster Franco pelo seu esplendido quadro. —Terminaram no sabbado ultimo os exames de instrucção secundaria do lyceu d'esta cidade, e no mesmo edificio devem começar no proximo dia 1.º d'agosto os exames de instrucção primaria (2.º grau), funcionando duas mesas, uma sob a presidencia do sr. Lyster Franco, outra sob a do sr. Rosa, digno professor do lyceu.

—Está-se procedendo no Theatro Lethes a importante reparação, de maneira a tornar esse edificio a melhor casa de espectaculos da provincia.

—Faro despovoa-se: é uma debandada enorme para as Cildas de Monchique, Praia da Rocha e outros logares de distracção. Ao menos n'isto já parece uma terra civilisada!...

E mais nada por hoje.

Argus

Tenciono abrir escriptorio de advogado n'esta cidade o sr. dr. Manoel Mello de Vaz Sampaio que ha pouco regressou de Coimbra onde concluiu este anno o curso de direito.

—Diz-se que para a freguezia de S. Pedro, actualmente a concurso, será nomeado o rev. conego Ellippe Antonio de Brito.

—Trouxe de Lisboa auctorisação para mandar proceder aos reparos de que carece o edificio da de egação aduaneira o chefe da mesma repartição sr. Antonio Joaquim Mimoso Faisca.

—No dia 5 de agosto proximo deve ter logar a arrematação para o fornecimento d'alguns generos para o rancho dos soldados e sargentos do 3.º batalhão d'infanteria 4 desde 1 de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1905. Esses generos são: arroz, assucar, azeite, bacalhau, banha de porco, batata, café, carne de vacca, carneiro, chouriço de carne, chouriço de sangue, cebolas, feijão branco, feijão manteiga, feijão vermelho, feijão amarello, grão, massa, pimenta moída, manteiga de vacca, pimentão, toacinho e vinagre. Iambem tem logar no mesmo dia a arrematação para o fornecimento de lenha.

Lagos

Principiaram os exames, n'esta cidade, para o 1.º grau, no dia 24 do corrente, continuando no dia seguinte. Foram submettidas, no primeiro dia, á prova escripta 42 creanças, sendo 28 do sexo masculino e 14 do sexo feminino, ficando todas approvadas.

Fizeram, ainda n'este mesmo dia, a prova oral oito creanças, ficando approvadas.

Ignorando-se em absoluto quando os exames deveriam ter logar nada havia preparado i hora que chegou o sub inspector, sr. Antonio da Conceição, dando-se as necessarias providencias e sendo dignos de todo o elogio os srs. Jeronymo Paulo Biker Cabral, administrador do concelho, e José Correia d'Oliveira, professor official da escola «Conde de Ferreira», onde se realisaram os exames, pois que foram muito sollicitos em providenciarem de forma a que tudo corresse na melhor ordem possivel, attendendo ao dia, e á hora adiantada em que se deu principio aos mesmos. No segundo dia, 25 do corrente, foram submettidos a prova escripta oito creanças que não compareceram na

vespera ficando igualmente approvadas. Seguiu-se a prova oral sendo approvadas 42 creanças, terminando os exames pelas cinco horas da tarde.

Abstemo-nos de fazer commentarios sobre a precipitação e pessima organização dos mesmos, o que revela pouco escrupulo em quem superintendeu no acto.

Correspondente

Loulé

Fizeram exame do 5.º anno dos lyceus os srs. Antonio Martins Sancho Junior, Joaquim Candido Magalhães e Silva e J. de Brito Farrajota.

Olhão

Ainda as eleições camarárias estão a alguns mezes de distancia e já hoje constituem assumpto predominante n'esta nobre e tradicional terra do patrão Joaquim Lopes.

Pouco se mexe o grupo regenerador que parece ter a presa segura, apesar do pregão triumphal da endemoinhada gente ablativa que dia a dia assegura victoria e regista adhesões. Na semana passada tiveram effectivamente uma adhesão de certo valor, o sr. Thomaz d'Aquino Leonardo, homem de credo republicano progressista, mas homem serio e d'alguns votos.

A contrapôr a estes boccados de boa sorte ha os desaguisados entre alguns dos mais intimos amigos da caravella franquista e ainda ha dias, por um simples incidente na ma ha, tivemos o desgosto de vêr abalada a concordia entre os sempre tão chegados José Guerreiro e Carlos Fuzzeta a ponto de se julgar imminente a intervenção geral das potencias. Não foi precisa, felizmente e tempos depois, dadas pelos corpos belligerentes as respectivas satisfacções, tudo voltou á Santa Paz do Senhor.

Simplicio, o do oiro, ou antes, o da linguinha d'oiro, tambem teve as suas com Reis Silva e d'essa contenda entre o bolorento partido progressista e o novato grupo dos ablativos dir-se-hia tambem em risco a conflagração europeia. Mas ainda não foi d'esta, felizmente.

—Continua a anxiedade pelas sensacionais revelações promettidas por Bartholomeu, o grande homeroico Bartholomeu que subiu aos interinios da celebridade pelos discursos parlamentares do sr. Mello e Sousa e pelos tundos estylo Robespierre do *Sul*. Se fôr certa a vinda de Afonso Costa, Olhão vae ter no dia do julgamento um dia de festa apparente, tanto pelo extraordinario movimento de forasteiros como pela disposição alegre dos que esperam saciar a curiosidade n'essas revelações *à sensation* que denunciam coisas miraculosas. Diz-se que se o tribunal o absolver, Bartholomeu, o grande, irá filiar-se no partido franquista, já como divida de gratidão para alguém que ultimamente lhe tem prestado bastos serviços juridicos, como tambem por não esquecer aquelles a quem deve os inefaveis gozos da celebridade

Silves

Realisa-se no proximo domingo em Armação de Pera a grande festividade a Santo Antonio, revestindo-se da costumada pompa. A' noite haverá arraial, fogos de artificio e concerto pela philharmonica *Democratice Silvense*.

Villa Real

O inicio d'estas humildes correspondencias marcou para Villa Real um periodo de alvoroçada curiosidade e hoje em dia é de menos interesse saber o preço do pão e da carne de que arrancar a perfiada mascara de *João da Raia* ao verdadeiro auctor d'estas linhas. Vae por toda a villa um incansavel ramerrão de perguntas e suspeitas e ainda ha pouco no escriptorio do Ramires as apostas sobre a minha cabeça chegaram á meta do delirio. E nem só no escriptorio do Ramires se fazem postas: na pharmacacia do Carrilho parece a gente estar em vesperras das corridas de *Auteil* ou *Longchamps* e até eu, para afastar de mim perigosas suposições, apostei singello contra

dobrado em como correspondente e Rodrigo Aboim eram duas pessoas distintas n'um só corpo verdadeiro. No entanto devo dizer-lhes que o maior numero das apostas cae em cheio sobre o nome aterrador do capitão Barreira que é e continua a ser o espectro de todos os progressistas conhecidos. Ha tambem quem aposte pelas barbas louras do Cruz, o seraphico Cruz da repartição de fazenda, como tambem ha quem espere por uma phrasa mais ou menos hespanholada para se assegurar de que o verdadeiro auctor d'estas linhas é o Sanches todo inteiro. E enquanto a curiosidade se entretem a alvitrar nomes e nomes a camara vae recomendoando ao sub-delegado de saude que exclua o sitio de Santa Ritta nas visitas sanitarias a fazer por causa das febres. Effectivamente á camara actual não deixaria de convir que as febres levassem d'esta para melhor os habitantes de Santa Ritta, gente tão insubmissa e caturra que nem a agua do poço novo nem os discursos doirados do joven Janico Medeiros conseguem converter.

E já que lhes fallei no joven Joannico Medeiros deixem-me dizer-lhe que é elle o protagonista d'aquella peça tragico-dramatica ha pouco representada com rasoavel vocação scenica no theatro livre da Bornacha. A scena passa-se no campo, quasi á beira da estrada, mesmo no sitio onde se ergue a casa d'um dos personagens da peça, o sr. José Madeira, candidato a vereador municipal na lista regeneradora e que um engraçado lapso meu ou do typographo fez vir na ultima correspondencia com o nome adversario de João Medeiros. Do outro lado da estrada ha um lagar e é d'ahi que sahe todo afadigado e cheio de esperança o joven Joannico na faina romanesca de converter pelas lagrimas o visinho José Madeira.

Os leitores dispensem-me de esmiuçar toda a acção da peça, contentando-se com o desfecho: Joannico levou todos os cinco actos a chorar e a pedir ao visinho a penhorante fineza de *ir com elle nas proximas eleições*; mas o visinho que era Madeira de madeira ficou impassivel a todos os soluçantes pedidos do joven. Quando cae o panno Joannico queda-se a chorar toda a enorme amargura da sua extraordinaria macaria.

Ainda a respeito de eleições camarias devo dizer-lhes que o negro melro do Jacintho está cada vez mais frasninho de veneno e agora promete arrasar tudo o que cheira a regenerador. Vi-o hontem com o Adelino a ameaçar ceu e terra n'uma ferocidade inquietante e a confirmarem-se as suas ameaças aterradoras estaremos d'aqui a pouco a braços com um Nero de moderno estylo e á mercê dos mais caprichosos cataclismos. E a verdade é que o negro melro do Jacintho já tem de tragico aquellas furiundas carêtas com que ás vezes nos apavora e que parecem rijas noites de tempestades dentro da negra tempestade da sua côr.

Disse-me hoje o major Marcos n'uma das suas habituaes massadas palreiras que aquelle Jacintho é homem para dar dois tiros nos miolos no caso dos regeneradores lhe arrancarem o penacho. Eu entendo que não é pelo simples motivo de que o Jacintho não é homem que vá assim a dois tiros de pistola.

Deviam ter notado que o ultimo numero do *Canudo* já não trazia aquellas visões barreiras que o punham n'um periodo agudo de mal luqueira. Agora o que lhes atormenta é a questão do penacho regenerador local em que tecem intrigas sabiamente architectadas, mas sem resultado de maior.

Sei que n'estes ultimos dias tem reunido amidadas vezes o conciliabulo progressista para se determinar a melhor maneira de angariar adeptos. Mais sei que n'uma d'essas reuniões o dansarino Malaquias teve uma ideia: a de promover festas publicas no sentido de melhor captar os erradios. Foi aprovada por unanimidade e já no dia 28 d'agosto proximo o Guadiana deve assistir a cinco regatas de vella e remos e para cujo bom exi-

to se empenham todos os progressistas e a não menos progressista Liga Naval que é liga elastica e de senhora.

Posso garantir-lhes a authenticidade d'estas regatas, como tambem lhes posso garantir que o negro melro do Jacintho teve tambem uma ideia: se as regatas fracassarem nos seus fins politicos entende elle que se devem fazer em Villa Real as festas das Angustias de Ayamonte. Textual.

—A celebre questão medica ha tempo suscitada pela violenta hostilidade da camara contra o medico de partido dr. Ribeiro de Carvalho acaba de dar mais um excellent passo no caminho que a conduz á victoria regeneradora. E' o caso de se ter recebido agora telegramma de Lisboa participando que o dr. João Abecassis concluiu com distincção o curso de medicina sanitaria que faquentava no Instituto de Hygiene. Fica assim o dr. João Abecassis em nivel superior ao concorrente tutelado pela facção progressista ao mesmo tempo que os regeneradores têm na razão e na justiça mais em estimulo para a energia do combate.

Esta noticia encheu de satisfação não só a familia do distincto medico mas os seus numeros amigos que entusiasticamente o felicitaram e lhe prepararam uma sincera manifestação de sympathia á sua proxima chegada a esta villa. E merece-a o dr. João Abecassis, um rapaz estudioso que aos mestres tem conquistado inequivocas provas de apreço e que certamente corresponderá pela sua affabilidade pessoal e competencia medica á consideração e sympathia que esta villa lhe dispensa.

A proposito: começou hontem na administração do concelho a inquirição das testemunhas no processo de recurso da exoneração do medico Ribeiro de Carvalho, uma das peças de mais effeito da grande comedia municipal—que em breve terá o merecido epilogo. Foi ouvido o sr. general Garcia que, ao que consta, fez um depoimento bastante extenso.

João da Raia.

O sr. Manoel Francisco da Encarnação foi nomeado administrador da massa fallida do commerciante sr. José Elysis Domingues.

Noticias ecclesiasticas

Nas diferentes freguezias d'esta diocese acabam de ser collocados os seguintes padres: Adelino Mendes de Sousa Ramos, encomendado para a igreja de S. Sebastião, de Loulé; Francisco Lucas Pacheco, ajudador para a mesma freguezia; Antonio João Mendes, encomendado para Boliqueime; José Horacio Quintanilha de Mendonça, ajudador para Salir; Bartholomeu Cunha, ajudador para Alte; Alexandre do Nascimento Correia Frade, ajudador para Santa Barbara; Luiz Antonio Delrisco, encomendado para Estoy e João Mendonça Vinhas, ajudador para a mesma freguezia; Manuel Francisco Costa, ajudador para S. Braz; João d'Assumpção Pires, encomendado para Santa Maria de Tavira; Francisco José Baptista, encomendado para o Pereiro; Antonio Maria Barros Santos, ajudador para Paderna, Bernardo Lourenço Cibrata, ajudador para Monchique; Antonio Bernardo Salgado, encomendado para o Alferce; José Alves da Costa, encomendado para Odeixe.

Na freguezia de S. Clemente, de Loulé não houve alteração, continuando como ajudador o padre Manoel Basilio Correia.

Por absoluta falta de espaço tivemos que retirar alguns artigos e annuncios

Diz-se que vae requerer a sua apresentação o juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Luiz Bivar.

DR. ANTONIO GIL

Esteve em Tavira na sexta-feira, como advogado de defeza n'um processo de policia correccional que se julgou no tribunal d'esta comarca, o uosso estimado amigo e esperançoso caudico, dr. Antonio Gil.

O novel advogado teve occasião de mostrar mais uma vez a entranhada sympathia que lhe merece esta cidade onde se fizeram os alicerces da sua educação litteraria e promettendo fazer n'ella a sua verdadeira estreia de tribunal. Esta promessa foi bem recebida pelo auditorio que o dr. Antonio Gil já impressionara agradavelmente com o pequeno discurso em defeza do seu constituinte e que obteve do integerrimo juiz d'esta comarca a menor pena possivel.

Regimento d'Infanteria n.º 4

No dia 23 foram nomeados e designados do serviço regimental para o de instrucção ás praças da 2.ª reserva do R. I. R. n.º 4, constituindo duas companhias, os seguintes officiaes e sargentos:

1.ª Companhia (sede em Faro)—capitão José Hygino Amado da Cunha, tenentes Antonio Justino Ramos e Antonio Arthur Pereira Luz. 1.º sargento Manoel Antonio do Olivall Junior e 2.º sargentos José Marcellino de Sousa Palmeira, José Nobre Madeira e Francisco Mendes.

2.ª Companhia (sede em Tavira)—capitão Francisco da Luz Cesar Ribeiro, alferes Henrique Vaz de Mascarenhas e Vasco Braz de Campos, 1.º sargento Jacintho Augusto da Conceição e 2.º sargentos Manoel Anacleto Pereira, José Ribeiro e Manoel Castodio.

E' superintendente da instrucção o sr. major Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso.

Alem d'este pessoal foram mais para cada companhia 6 primeiros cabos, 2 corneteiros, 2 soldados e os impedidos dos officiaes.

No dia 23 do corrente começou o exame para 2.º sargento ao qual concorreram 13 primeiros cabos, dos quaes apenas 4 foram apurados. Terminou o exame no dia 26, tendo sido classificado em primeiro lugar o 1.º cabo Luiz do Carmo Mira, pelo que foi promovido a 2.º sargento e collocado na 3.ª companhia do 3.º batalhão com sede em Faro.

Tem licença disciplinar por 30 dias para quando regressar de tirocinio e não fizer falta ao serviço o tenente coronel Francisco dos Anjos Marinho.

Por circular do ministerio da guerra foram auctorizados os commandantes dos corpos a promoverem, no corrente mez, a 1.ª cabos, os soldados que tendo as demais condições, tenham apenas dois mezes de serviço sugeito a nomeação de escala.

Foi concedida dinturnidade de serviço ao tenente medico sr. João José Peres Ponce e Sanches.

Requerer licença disciplinar o alferes sr. Manoel de Sousa Coutinho.

Retira brevemente para tirocinio n'uma das escolas praticas o aspirante a alferes da administração militar, sr. Desiderio Venancio Peres.

Pedi para passar a infantaria 5 o aspirante a official sr. João Carlos Ferreira Chaves.

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

A Saude

Esta publicado o n.º 72 d'esta revista mensal dirigida pelo dr. João Bentes Castel Branco. Sumario: Diagnostico especifico, Nevrites, Doentes dos pulmões, Resumo do tratamento racional dos abesos, Notas clinicas Papeira, Pharmacia do lar, Sciencia de cozinha, A myopia, as bacterias e as regas da rua, Cadeira de Hygiene no seminario episcopal de Coimbra, Nevralgias.

A Parodia

Flagrante de aversão e bom humor a collaboração artistica e litteraria do ultimo numero publico da afamada revista do Bortallo Pinheiro, o insigne caricaturista tão justamente querido e apreciado. A pagina central firmada pelo nome brilhante do Bortallo é uma excellente «charge» á policia e d'entre a collaboração litteraria destaca-se o artigo «Tabaco-Habilitado», de João Rimanso, pseudonymo d'um dos mais distinctos dos nossos chronistas.

Armações de atum

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 19 até ao dia 25 de julho de 1904

Villa Real

Medo das Cascas, 62 atuns e 15 atuarros, vendidos por 326\$332 réis.

Barril, 75 atuns, 26 atuarros e 5 albacoras, vendidos por 401\$915 réis.

Livramento, 596 atuns e 132 atuarros, vendidos por 3087\$747 rs.

Bias, 20 atuns e 4 atuarros, vendidos por 108\$332 réis.

Cabo de Santa Maria, 55 atuns e 30 atuarros, vendidos por 264\$457 réis.

Torre Alta, 557 atuns e 137 atuarros, vendidos por 2559\$956 rs.

Zavial, 277 atuns, 240 atuarros, 5 albacoras, 48 e 105 diversos, vendidos por 1740\$497 réis.

Atalaya, 1.801 atuns, 901 atuarros, 15 albacoras e 1.697 corvinas, vendidos por 16.077\$157 réis.

Lagos

Torre Alinha, 1 atum, 3 atuarros e diversas porções de diversos, vendidos por 1.059\$950 réis.

Olhão

Galé, 31 atuns, 9 atuarros e 4 albacoras, vendidos por 140\$850 rs.

MERCADO DE GENEROS

DIA 24 DE JULHO

Cevada...	480	14	litros
Trigo broeiro...	740	»	»
Trigo rijo...	760	»	»
Chicharos.....	600	18	»
Feijão encarnado.	1\$300	»	»
Favas.....	700	»	»
Grão.....	1\$200	»	»
Milho de regadio.	740	»	»
Milho de sequeiro	720	»	»

HORARIO DE COMBOYS

Partidas d'Olhão: comboio de mercadorias ás 7,30 m.; tramway para Faro ás 10 m.; tramway para Portimão ás 2,50 t.; comboio correio ás 6,30 t.; tramway para Faro ás 7,45 t.

Chegadas a Olhão: comboio correio ás 5,10 m.; tramway de Portimão ás 9,57 m.; tramway de Faro ás 2,25 t. e 4,50 t.; comboio de mercadorias ás 7,30 da tarde.

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo de todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Triudade, em Tavira.

Arrenda-se. A fazenda denominada a *Fazenda Grande da Asseca*, quem pretender dirija-se a sua possuidora D. Maria da Cruz Pessoa, em Tavira. Quem quizer pôr a vel-a e trata-se até 15 de agosto do corrente anno. (108)

Vendem-se. Duas moradas de casas, uma no Alto de S. Braz (terreas) outra na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na gran de liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Vende-se. Uma morada de casas com frentes para as ruas Nova Grande e Nova Pequena e baixo proprio para um bom estabelecimento, com estantes e balcão.

O predio tem os numeros de policia 1, 3 e 5 (rua Nova Grande) e 2 e 4 (rua Nova Pequena). Vende-se tambem um armazem na rua das Olarias. Trata-se com Maria da Conceição Avellar. (103)

Courella. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Galliche, freguezia de S. Thiago, pertencente a D. Luzia da Piedade Rego e D. Maria Eduarda Rego. Trata-se com José Maria dos Santos. (105)

Casa. Vende-se uma na rua de S. Lazaro, n.º 2, com frente para a travessa do Carracão e rua Nova de S. Pedro. Trata-se na rua Borda de Agua d'Asseca, 56.

Arrenda-se. Quem pretender arrendar a propriedade denominada *Romeirão*, onde está estabelecida a carreira do tiro, dirija-se a Antonio Joaquim Peres, morador na Borda d'Agua da Ribeira.—Tavira. (101)

Lezírias do Guadiana. Vende-se uma decima sexta parte d'estas lezírias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Ajudante de pharmacia. Precisa-se com 2 ou 3 annos de pratica. Dá licença para estudar. Pharmacia Pimentel—Lagoa. (97)

Para liquidar. Grande numero de lindos objectos proprios para ofertas e kermesses, em condições. Tratar com Abilio Bandeira. (100)

Casa. Vende-se uma casa e suas dependencias na rua Nova Grande, com o n.º 21 de policia, pertencente a D. Maria Medeiros Antunes. Nesta redacção se diz. (95)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 63 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino. 92)

1.º ANNUNCIO

No dia 14 do proximo mez de agosto por 12 horas do dia, á porta dos Paços do Concelho na praça da Constituição, d'esta cidade, se ha de arrematar em hasta publica e a quem maior laço offerecer, acima do preço da sua avaliação, ficando a contribuição da registo por titulo oneroso por inteiro á custa do arrematante, os predios seguintes:

Uma courella de fazenda no sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, alfarrabeiras, vinha e uma casa, avaliada em 650\$000 réis.

Uma courella de fazenda no mesmo sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, que consta de terra de semear, figueiras, oliveiras, amendoeiras, cosinhu, casa de colleiro, ramada, palheiro e pocilgo, avaliada em 3.000\$000 réis.

Uma horta denominada a *Fazenda* no sitio de Santa Luzia, freguezia de S. Thiago, que consta de terra de semear de sequeiro e regadio, figueiras, oliveiras amendoeiras, arvores mimosas, casas de moradia com tres compartimentos, norra, tanque e levadas, foreira em quarenta mil réis annuaes a D. Maria Joaquina Pires Cruz, avaliada livre do capital do fôro em 1.755\$000 réis.

Estes predios pertencem ao casal inventariado por obito de José Victor Xavier da Silva Freire, morador que foi na cidade de Coimbra, e são vendidos por deliberação do respectivo conselho de familia para pagamento do passivo.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos nos termos do § 1.º do artigo 844 do Código do Processo Civil.

Tavira, 20 de julho de 1904.

Verifiquei—Souza Godinho.

O escrivão.

(107) Estevão José de Souza Reis.

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e collotes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

(31)